

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: COMPARTILHAMENTOS DE RELATOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Léo Mendes da Costa - (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil). Email: leo.mendes@estudante.ufcg.edu.br

Zildene Francisca Pereira (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG).
E-mail: denafran@yahoo.com.br

GT 18 - A pesquisa na Graduação sobre Estágio Supervisionado e Formação de professores/as: nos/pelos espaços escolares e não escolares na construção identitária de pedagogos/as (Online)

Introdução

O presente resumo expandido tem como foco temático a realização de uma reflexão acerca da importância do estágio no curso de Pedagogia, visto que no âmbito da educação a formação docente é instituída em um sistema processual direcionado a constituição de sujeitos críticos e reflexivos. Entendemos que no momento do estágio, os desafios que os estagiários encontram e a relação escola-universidade com disputas de poder, ou com bom acolhimento. Com isso, sabemos que o estágio é uma das principais etapas de transição no qual o aprendiz entende o que é ser professor e passa a construir sua identidade profissional, a partir do momento que escolhe ou não seguir na carreira docente (Lima, 2008).

Desse modo, os objetivos para este momento de estágio foram: Conhecer o ambiente escolar para vivenciar práticas de ensino; refletir acerca da relação teoria e prática, vivenciada na universidade e na escola e escrever um relatório descritivo analítico acerca das vivências durante a observação e regência de sala de aula.

Resultados e discussões acerca das vivências e observações no Estágio Supervisionado na Educação Infantil

A disciplina de estágio supervisionado, segundo Lima (2008), ensina diversas lições e aprendizados que nos levam a construir e reconstruir a prática de ensino, além de estimular a conviver e enfrentar desafios na formação e construção da vida do estagiário. Nessa perspectiva, esse é o momento de reflexão da docência, o que se deve levar ou aprimorar para a formação e educação, pois passa rápido, com relatórios, carga horária com prazo, discussões acadêmicas, entre outros. É o momento de significativa partilha de experiências e métodos dos professores-orientadores (da universidade e da escola), da comunidade escolar e com “[...] o olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores,

organização, funcionamento[...], vida e o trabalho de seus professores e gestores.” (Lima, 2008, p. 200).

Outro fator a ser relatado sobre a experiência de estagiar está atrelado às relações interpessoais, visto que quando se fala em relações humanas é evocado o fato de que elas são conflituosas, pois as pessoas são diversificadas, complexas e até questionadoras e isso não é diferente na sala de aula da Educação Infantil, dado que as crianças e toda a comunidade escolar é constituída de humanos e “É nesse contexto que as crianças estão sujeitas a interações que, por vezes, podem se tornar conflituosas” (Chiaparini; Silva; Leme, 2018, p. 604).

Levando essa perspectiva em consideração, podemos dizer que quando indivíduos se encontram, naturalmente, produzem conflitos de ideias, de forma positiva ou negativa, havendo ou não algum tipo de violência que pode ser física ou psicológica, principalmente quando esses conflitos são vivenciados de forma explícita. Quando esses conflitos seguem uma linha positiva, pode haver construções e desconstruções de julgamentos, pré-julgamentos, conhecimentos, relações e interações.

Ademais, nesses conflitos, frente ao desenvolvimento positivo, se apresenta a eficácia da mediação do estagiário, em vista que os estagiários se sentem mais conectados com as crianças e as crianças mais abertas para as desconstruções referidas. Nesse viés, a ação experimental de estagiar e educar deve ser, segundo Pacifico, Dantas, Brandt e Rodrigues (2020, p.131), “[...] uma mediadora entre a criança e o conhecimento, mas é preciso compreender que a infância deve ser vista e entendida como um tempo que precisa ser vivido de maneira a possibilitar as interações e a apropriação de conceitos [...]”. Ou seja, essas interações, mesmo que conflituosas, são parte fundamental da infância e do desenvolvimento intelectual dos sujeitos em processo educacional (estagiários e crianças).

Em outra instância, com a chegada na escola, campo de estágio, foi feito diálogos formais e informais, com o máximo de polidez possível nas expressões e falas com a diretora, a vice-diretora, a coordenadora e a professora-orientadora da escola e todos expressaram uma imensa satisfação em receber um estagiário em sala de aula. Com isso, explicaram os procedimentos da escola que consistiam-se em planejar as aulas, semanalmente, com base nos temas gerais que a Secretaria da Educação enviava, utilizando o livro do professor que continha instruções de quais os interesses e temas específicos seriam abordados, em complemento com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Complementarmente, nos explicaram que nas segundas-feiras, no período da manhã, era dia de leitura, mesmo que trabalhássemos com a leitura continuamente, nas segundas o foco

principal era esse por conta dos projetos da escola: *Girassol e Segunda Literária*, além de as crianças terem uma aula de Educação Física. Além disso, no período da tarde, eram feitas reuniões com as professoras e coordenadoras. Para nós estagiários, essa foi uma importante oportunidade para o diálogo, no qual o estagiário teve a oportunidade de participar, para a discussão e elaboração do planejamento semanal das aulas.

Dado isso, na concepção de Alves, Oliveira, Souza, Silva (2021, p.1) “[...] o planejamento pode ser considerado como um guia entre o meio e o fim, é importante tanto para a vida pessoal como para a vida profissional.”. Em outras palavras, esse momento de discussão e elaboração de planejamento é fundamental para a formação docente do estagiário, em vista que levará para a vida e será parte do estopim de uma profissionalização de qualidade.

Em termo de materiais a escola disponibiliza de brinquedos de montar, massinhas de modelar, livros com fantoches e aveludados, televisor, caixas de som, tintas guache, pincéis, cartolinas, giz de cera, lápis de cor, cartazes instrucionais, papéis de Etil Vinil Acetato (EVA) e folhas de papel A4 brancas e coloridas. Quanto à acessibilidade dos materiais, por conta do alto número de crianças a distribuição desses recursos torna-se limitada, tendo que solicitar com antecedência quando for usá-los.

A organização da escola não falou da existência de uma biblioteca em si, mas evidenciou a sala de leitura, no qual contém diversos livros de literatura infantil, historinhas, cordéis e Historinhas em Quadrinhos (Gibis, HQs) com diversas formas, materiais e conteúdos variados. Para utilizar os materiais os professores fazem o planejamento das aulas semanalmente para mandar para a coordenação, junto da solicitação dos recursos, em reunião nas segundas-feiras e junto das coordenadoras e professores verificam a disponibilidade, podendo até dividir a sala de leitura, os espaços, as aulas e materiais simultaneamente.

Ademais, a semana de observação foi bastante gratificante, a professora e as crianças tiveram uma boa recepção em relação ao estagiário, além disso, a professora e a coordenadora da Educação Infantil explicaram, no período da tarde, os temas da semana, a metodologia, as atividades e forma de avaliação delas em relação às crianças.

Cada vivência tem a sua particularidade singular e isso foi dialogado com a professora da turma e ficou evidente que as crianças são carinhosas, muitas com realidades diferentes, umas moram com a mãe, outras com os pais, outras com tias e outros com avós, mas a atenção que elas receberam na escola, fez com que se sentissem ouvidas.

O seguinte trabalho foi inspirado nos estudos e nas vivências na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus de Cajazeiras/PB.

Realizamos primeiramente o contato com a escola, campo de estágio, em seguida levamos todas as fichas para serem assinadas pelos gestores e logo após iniciamos o momento de observação da sala de aula. Tivemos uma carga horária de 150h/a (Horas/aulas), no qual foram distribuídos em 70 h/a teórica em aulas presenciais para discussão dos textos: Conflitos interpessoais na Educação Infantil: o olhar de futuros professores e egressos (Chaparini, Silva, Leme, 2018); Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores (Lima, 2008); Estágio supervisionado na Educação Infantil: relatos e reflexões (Pacífico, Dantas, Brandt, Rodrigues, 2020).

Em sequência, cumprimos um total de 80h/a em dois momentos: 20h/a de observação, no qual observamos o ambiente escolar, o cronograma da escola, a metodologia da professora, as interações da coordenação com a educadora, da educadora com as crianças, das crianças entre si e com o ambiente à volta delas, interagindo com os profissionais da educação e com as crianças para melhor compreender o contexto geral e social em que a escola se encontra; 60h/a de regência, no qual foi elaborado planos de aula semanalmente, executados com base em conhecimentos adquiridos na universidade, nas observações das aulas da professora, nas exigências metodológicas e cronológicas da escola, orientações das professoras-orientadoras (da universidade e da escola) e da coordenação da escolar.

Dessa forma, assumimos a postura de um professor iniciante na perspectiva de um “pesquisador qualitativo”, pois este “[...] pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos” (Oliveira, 2008, p. 08). Nessa perspectiva, essa foi a melhor forma de olhar para a escola de forma ampliada, considerando os sujeitos que dela fazem parte, bem como foi um momento para compreender a importância do estágio, entendendo que este ambiente envolve diretamente seres humanos, suas experiências e relações.

Considerações Finais

Estagiar em sua totalidade considerando a observação e a regência é importante para fortalecermos as habilidades e a aprendizagem da docência, além de potencializarmos e assimilarmos o que aprendemos na universidade, pois nas aulas teóricas é priorizado estudos de artigos diversos relacionados ao momento do estágio supervisionado, as experiências docentes, o planejamento das aulas e como os estagiários devem chegar à escola, levando em consideração

o respeito que devemos ter com o ambiente escolar e seu quadro de funcionários e alunos.

Ademais, durante o estágio, o estagiário experimenta a prática docente com demasiadas emoções, sentimentos, inquietações e inseguranças, relacionados a elaboração dos planos e atividades, ministrar as aulas, interagir com tudo e todos, elaborar relatório, tudo enquanto faz diversas outras atividades da universidade ao mesmo tempo, além de cumprirmos com as demandas educacionais da escola.

Por fim, com o passar dos dias os estagiários aprendem a planejar, a ministrar aulas e a conquistar a confiança e a parceria das crianças, dos professores, da gestão e dos funcionários de modo geral. Quando conquistamos esse espaço o estágio passa a ser gratificante e até emocionante, pois favorece as boas experiências e ao finalizarmos sentimos saudades e falta da experiência docente, enquanto estagiários no encerramento do processo.

Palavras-chave: Estágio. Formação. Aprendizagem da docência. Desafios.

Referências Bibliográficas

ALVES, Jucinara Ferreira; OLIVEIRA, Gerlândia Beatriz Teobaldo de; SOUSA, Maria Gabriella Barbosa de; SILVA, Maria Luiza Gonçalves da. **A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A2_ID4430_26092019175900.pdf. Acesso em: Jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CHIAPARINI, Cândida; SILVA, Ivone Maria Mendes; LEME, Maria Isabel da Silva. Conflitos interpessoais na Educação Infantil: o olhar de futuros professores e egressos. São Paulo: **Psicologia Escolar e Educacional**, v.22, n° 3, set./dez. 2018, p. 603-612.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Curitiba - PR: **Diálogo Educ.**, v.8, n° 23, jan./abr. 2008, p. 195-205.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Cascavel - PR: Travessias. v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=702078545015>. Acesso em: Jan. 2026.

PACIFICO, Juracy Machado; DANTAS, Ruth de Lima; BRANDT, Aieska de Souza; RODRIGUES, Marlene. **Estágio supervisionado na Educação Infantil: relatos e reflexões.** Belo Horizonte - MG: Educação em Foco, ano 23, n° 39, jan./abr. 2020, p.127-148.